

Dia Internacional da Alfabetização

Mensagem do Secretário Executivo da Comissão Nacional de Cabo Verde para a UNESCO

Comemora-se, hoje, o Dia Internacional da Alfabetização, dia esse instituído pela UNESCO em outubro de 1966, para destacar a importância da alfabetização como um dos pilares dos Direitos Humanos e para promover iniciativas de combate ao analfabetismo no mundo.

Esta Organização Internacional vocacionada para a os setores da Educação, da Ciência e da Cultura, entende que o acesso à educação é fundamental para uma sociedade justa e igualitária, consistindo, por isso, num direito espelhado na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no seu artigo vigésimo sexto, segundo o qual todos os seres humanos têm o direito à educação.

Neste sentido, o 8 de setembro constitui um lembrete sobre a importância da leitura e da escrita, sem os quais não só não haverá desenvolvimento, como o pleno exercício da cidadania fica comprometido.

Não é, pois, por acaso, que os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas para o horizonte 2030, a educação constitui o número quatro destes Objetivos, realçando o firme propósito de assegurar o direito à educação para todos e promover um ambiente saudável que vá além do simples letramento, para assumir como um método de formação cidadã.

Assim, hoje, enquanto na sede da UNESCO em Paris, decorre uma conferência mundial sob o lema, “Promover a Alfabetização na Era Digital,” um pouco por todo o mundo, decorram atividades alusivas ao Dia, designadamente esta que ora se inicia, sob a égide do Ministério da Educação, a qual a Comissão Nacional de Cabo Verde para a UNESCO se junta e sobre a qual manifestamos o nosso profundo reconhecimento e agradecimentos pelo Convite.

Historicamente, em Cabo Verde, o combate ao analfabetismo constituiu uma das formas de resistência ao poder colonial, remontando, formalmente, ao século XIX, quando em

1872, institui-se as Escolas Noturnas de Instrução Primária para adultos, não só nos principais centros urbanos, como no próprio interior das ilhas.

Ainda assim, chegamos à independência nacional com uma elevadíssima taxa de analfabetismo, tendo o novel governo de Cabo Verde abraçado o desafio no sentido de dar combate ao analfabetismo em todas as faixas etárias, com sucesso reconhecido, sendo o caso da dona Clara Gomes Barros, no concelho de São Domingos, que terminou a 4ª classe com quase oitenta anos de idade, o mais citado pelos estudiosos da História da Educação em Cabo Verde.

Ora, passados cinquenta anos sobre o acontecimento maior da nossa História Recente, - a Independência Nacional -, um dos principais desafios, hoje, em matéria da educação tem que ver com a literacia digital, mote aliás do lema deste ano, referido inicialmente.

Nesta matéria, através do Ministério da Educação, Cabo Verde vem dando passos significativos, procurando introduzir as tecnologias digitais em todas as escolas do país, em resposta aos desafios da revolução tecnológica do nosso tempo.

Este desafio deverá, segundo julgo, abarcar não apenas a população mais juvenil, mas também as comunidades.

Se é verdade ser fundamental educar as crianças em como utilizar e gerir o uso da internet e as diversas plataformas digitais a que tem acesso, também é verdade que a educação mediática deverá chegar às comunidades para, de entre outros aspetos, se protegerem de acordo com os parâmetros próprios destas mesmas comunidades.

A UNESCO vem encorajando os países a apostarem em alianças multisectoriais para respostas partilhadas relativamente, por exemplo, à desinformação, um fenómeno cada vez mais crescente, e quanto perigoso, intrinsecamente relacionado com a Era Digital em que vivemos.

Jugo que, o Ministério da Educação é chamado a ter um papel importante nesta luta, em estreita parceria com as demais instituições com responsabilidades sociais, nacionais e internacionais, designadamente a UNESCO.

A realização da Conferência Regional sobre a Integridade da Informação na África Ocidental e no Sahel, ocorrida na semana passada na cidade da Praia, promovida pelo Governo de Cabo Verde, em parceria com a UNESCO, é prova de que esta Organização Internacional está atenta a este fenómeno e disponível para apoiar os países nesta empreitada.

Termino, reiterando a total disponibilidade da Comissão Nacional de Cabo Verde para a UNESCO para trabalhar com o Ministério da Educação, neste e noutros desafios, e augurando que, assim como a Dona Clara que em 1989, com 80 anos de idade escreveu uma carta ao então Ministro da Educação e Cultura, manifestando a sua satisfação por ter aprendido a ler e a escrever, porque, e cito, “a gente deve aprender até a morte,” no futuro próximo, os nossos octogenários venham a saber lidar com as ferramentas tecnológicas, tirando proveito das suas vantagens e, a um só tempo, contornar os riscos que elas comportam.

Outrossim, que os nossos jovens venham definitivamente a tomarem consciência de que as ferramentas digitais, próprias desta civilização e que tão-bem sabem usar, deverão, em primeiro lugar e acima de tudo, serem ferramentas facilitadoras do processo ensino/aprendizagem.